

AGRONEGÓCIO

PLANTIO MAIS SUSTENTÁVEL

Técnicas para driblar a seca no campo

Diante da pior seca das últimas décadas, produtor capixaba está tendo que inovar

▄ PATRIK CAMPOREZ
pmao@redgazeta.com.br

Diante de um cenário de queda na produção agrícola e perdas milionárias para o agronegócio, uma série de ações que visam minimizar os efeitos da falta de chuva têm sido adotadas. A maior parte delas voltadas para a agricultura, já que o setor consome 70% dos recursos hídricos do Estado.

O Espírito Santo atravessa, em 2015, a pior seca dos últimos 40 anos. De Norte a Sul do Estado, boa parte das medidas adotadas passam necessariamente pelas cooperativas. A maioria dos associados à Coopeavi, por exemplo, já utiliza um sistema de irrigação que proporciona muito mais eficiência no processo de produção, com economia de até 95% da água e melhor aproveitamento dos produtos químicos.

O método é chamado de "gotejamento", já que as gotas são programadas

GARGALO

"O grande gargalo do setor, hoje, está relacionado às baixas hídricas. Por isso estamos no campo, orientando sobre o uso adequado"

ANTÔNIO DE SOUZA
PRESIDENTE DA COOABRIEL

70%
da água

O agronegócio fica, em média, com 70% da água que é consumida.

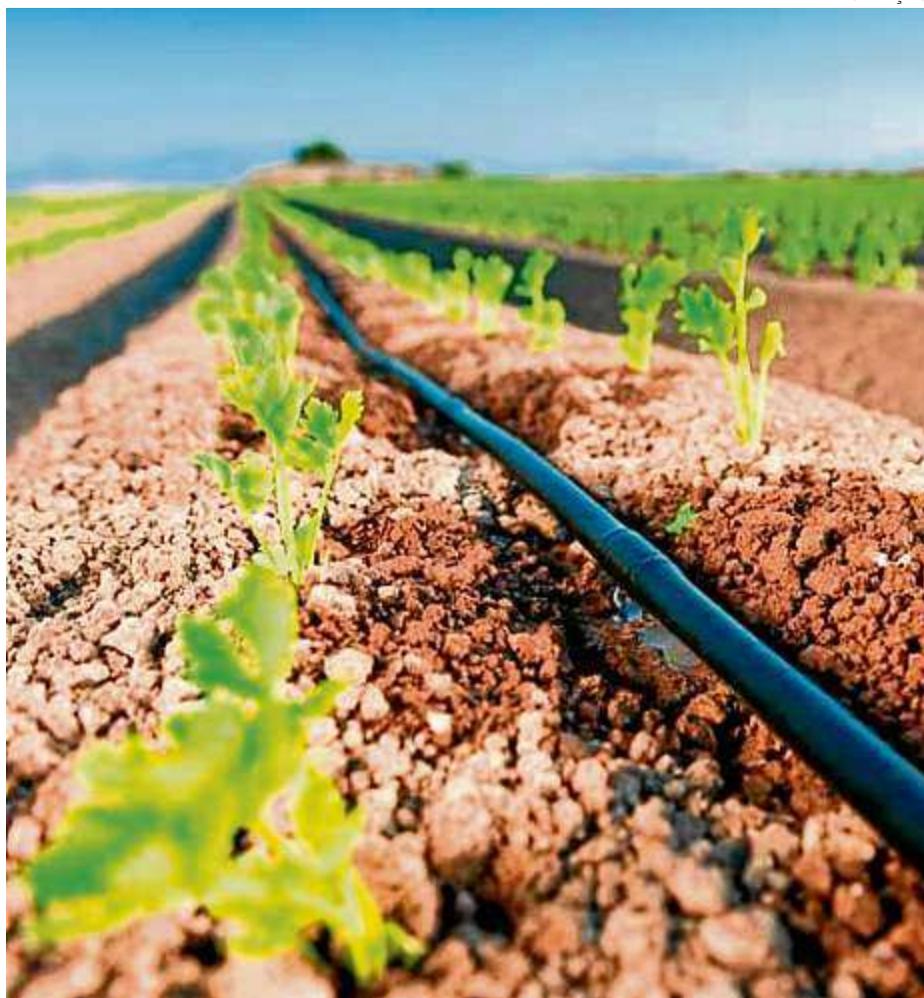
para cair exatamente perto das raízes e troncos das plantas. O plantio é feito em formato de fileira para ajudar na distribuição da água. Outro facilitador é o fato de o adubo poder ir, por meio da tubulação, até as plantas. Devido a essa capacidade, o sistema ganhou o nome de Fértil Irrigação.

"O agricultor programa os locais e as quantidades

de água e adubo para cada plantação, e consegue acompanhar o processo com uma visão mais ampla e, ainda, planejar melhor as etapas de plantio", explica Cleir Bertazo, engenheiro agrônomo da cooperativa.

Outra cooperativa que aposta na economia de água é a Cooabriel, em São Gabriel da Palha, no Noroeste. "O grande gargalo do setor, hoje, está relacionado às baixas hídricas. Por isso estamos no campo, orientando sobre o uso adequado e traçando projetos para auxiliar os sócios na preservação de áreas degradadas e proteção de nascentes", diz Antônio Joaquim de Souza Neto, presidente da entidade.

Produtor de café em Santa Teresa há 15 anos, o agricultor Edival Cortelleti utiliza sistemas de irrigação que economizam água nos períodos menos chuvosos. Em 2012, ele ganhou um prêmio que reconhece a qualidade da sua produção. "Precisamos agregar valor ao nosso trabalho".



A técnica de "gotejamento" proporciona uma economia de até 95% da água

Falta de chuva afeta produções de leite e café

▄ Devido à falta de chuva logo no início do ano, a queda na produção de leite, junto às cooperativas de laticínios capixabas, gira em torno de 25%. A produção de café também registrou, nesta colheita, uma quebra de safra de 30%. Com o objetivo de minimizar os efeitos da seca, a Cooperativa dos Cafeicultores do Sul do Espí-

rito Santo (Cafesul), em parceria com o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), também tem desenvolvido projetos de recuperação de nascentes e conservação do solo.

O objetivo é cercar e preservar nascentes, construir um viveiro de mudas e distribuí-las para reflo-

restamento. Outra ação é a construção de caixas secas nas estradas. A técnica, já utilizada no Estado, permite abastecer os lençóis freáticos com água da chuva e evitar a erosão do solo. Desde junho de 2011, foram construídas 330 caixas para preparar as estradas contra a erosão. Já o viveiro está em processo de finalização para, em breve, começar a fornecer mudas de espécies nativas para recuperação de áreas degradadas.

OS PROBLEMAS E SUAS SOLUÇÕES

Efeitos da seca

▼ Na produção

Os reservatórios baixaram muito e os produtores não conseguiram disponibilizar a quantidade de água exigida pelas plantas. Houve também excesso de temperatura. Com isso, os nutrientes não foram bem absorvidos pelo solo. Esse desequilíbrio provocou estresse nas plantas e levou as lavouras a produzirem frutos com menor tamanho, o que também favoreceu ao aparecimento de pragas e doenças

Queda na produção

▼ Prejuízo bilionário

A falta de chuva levou à diminuição de aproximadamente 25% na produção de leite, segundo as cooperativas de laticínios capixabas. A colheita de café registrou quebra de safra de 30%. Isso significa perda que pode chegar a R\$ 1 bilhão.

Irrigação por "gotejamento"

▼ Eficiência

É um sistema que proporciona até 95% de economia de água, com melhor



Reflorestamento das nascentes é uma das iniciativas

aproveitamento dos produtos químicos. As gotas são programadas para cair exatamente perto das raízes e troncos das plantas. O agricultor programa os locais e a quantidade de água e adubo para cada plantação.

Recuperação de nascentes

▼ Preservação

O objetivo é cercar e preservar nascentes. Para isso, um viveiro de mudas nativas está em processo de construção. Posteriormente, as plantas serão

distribuídas para produtores que queiram fazer reflorestamento.

Caixas secas

▼ Erosão

A técnica, já utilizada no Estado, permite abastecer os lençóis freáticos com água da chuva e evitar a erosão do solo. Desde junho de 2011, foram construídas 330 unidades, que nas próximas chuvas vão deixar as estradas do Sul do Estado mais preparadas contra erosão.